

CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

Letra: GUILHERME DE ALMEIDA

MÚSICA: SPARTACO ROSSI

(I)

Você sabe de onde eu venho
 Venho do morro do engenho
 Das selvas dos cafezais
 Da boa terra do côco
 Da choupana onde um é porco
 Dois é bom três é demais
 Venho das praias sedosas
 Das montanhas alterosas
 Do pampa do seringal
 Das margens crespas dos rios
 Dos verdes mares bravios
 Da minha terra natal

Por mais terras que eu percorra
 Não permita DEUS que eu morra
 Sem que volte para lá
 Sem que leve por divisa
 Esse "V" que simboliza
 A Vitória que virá
 Nossa Vitória final
 Que é a mira do meu fuzil
 A razão do meu bernal
 A água do meu cantil
 As asas do meu ideal
 A glória do meu Brasil

Estribilho

(II)

Eu venho da minha terra
 Da casa branca da serra
 E do luar do meu sertão
 Venho da minha Maria
 cujo nome principia
 Na palma da minha mão
 Braços mornos do Moema
 Lábios de mel do Iracema
 Estendidos para mim
 O minha terra querida
 Da SENHORA APARECIDA
 E do SENHOR DO BOM-IM

Por mais terras que eu percorra
 Não permita DEUS que eu morra
 Sem que volte para lá
 Sem que leve por divisa
 Esse "V" que simboliza
 A Vitória que virá
 Nossa Vitória final
 Que é a mira do meu fuzil
 A razão do meu bernal
 A água do meu cantil
 As asas do meu ideal
 A glória do meu Brasil

Estribilho

(III)

Você sabe de onde eu venho
 É de uma Pátria que eu tenho
 No bôjo do meu violão
 Que de viver em meu peito
 Foi até tomando jeito
 De um enorme coração
 Deixei lá trás meu terreno
 Meu limão meu limociro
 Meu pó do jacarandá
 Minha casa pequenina
 Lá no alto da colina
 Onde canta o sabiá

Por mais terras que eu percorra
 Não permita DEUS que eu morra
 Sem que volte para lá
 Sem que leve por divisa
 Esse "V" que simboliza
 A Vitória que virá
 Nossa Vitória final
 Que é a mira do meu fuzil
 A razão do meu bernal
 A água do meu cantil
 As asas do meu ideal
 A glória do meu Brasil

Estribilho

(IV)

Venho do além dêsse monte
 Que ainda azula no horizonte
 Onde o nosso amor nasceu
 To rancho que tinha ao lado
 Um coqueiro que coitado
 De saudade já morreu
 Venho do verde mais belo
 Do mais dourado amarelo
 Do azul mais cheio de luz
 Cheio de estrêlas prateadas
 Que se ajoelham deslumbradas
 Fazendo o sinal da cruz

Por mais terras que eu percorra
 Não permita DEUS que eu morra
 Sem que volte para lá
 Sem que leve por divisa
 Esse "V" que simboliza
 A Vitória que virá
 Nossa Vitória final
 Que é a mira do meu fuzil
 A razão do meu bernal
 A água do meu cantil
 As asas do meu ideal
 A glória do meu Brasil

Estribilho